



**ATA DA DÉCIMA REUNIÃO DA  
CÂMARA COMUNITÁRIA DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE  
DO CONSELHO DA CIDADE  
- ORDINÁRIA -  
8 de fevereiro de 2010**

1 No oitavo dia de fevereiro de dois mil e dez reuniu-se a Câmara Comunitária de Mobilidade e  
2 Acessibilidade do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Conselho da Cidade, às  
3 oito horas, na Sala de Reuniões da Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o  
4 Desenvolvimento Sustentável de Joinville – IPPUJ, no prédio central da Prefeitura, à Rua  
5 Hermann August Lepper nº 10, Bairro Saguazu, em Joinville, Santa Catarina, para a décima  
6 reunião, em caráter ordinário, atendendo à convocação do coordenador Vladimir Tavares  
7 Constante e do Presidente do Conselho da Cidade, arquiteto Luiz Alberto de Souza, para tratar  
8 da seguinte pauta: a) Leitura do edital de convocação; b) Leitura e aprovação da ata da reunião  
9 anterior; c) Relato da última reunião do Conselho Consultivo e Deliberativo; d) Continuação da  
10 discussão sobre o tema mobilidade e ordenamento territorial; e) Assuntos Gerais. Lido o edital  
11 de convocação e tendo sido dispensada a ata da reunião anterior, esta foi aprovada e assinada  
12 pelos conselheiros presentes. O coordenador Vladimir lembrou aos conselheiros que a reunião  
13 será uma continuação da análise sobre a mobilidade geral do território joinvilense, e apresentou  
14 dois mapas recém produzidos, um rural e outro urbano. Vladimir mostrou no mapa urbano os  
15 eixos viários, que foram lançados conforme as diretrizes do novo zoneamento, bem como o  
16 plano viário atual. Explicou que está sendo utilizada a terminologia “faixas viárias”. Gilberto  
17 Lessa dos Santos, Gerente de Planejamento da Fundação Ippuj, mostrou no mapa que as zonas  
18 são maiores que as anteriores, e isso está dentro de um processo de simplificação do  
19 zoneamento. A proposta é de que as vias mais usadas na zona rural sejam chamadas de faixas  
20 viárias rurais. Na área urbana, faixas são todos os corredores principais, e se tem a ideia de  
21 fazer uma revisão para identificar as ruas que não tem característica e estrutura para multiuso. O  
22 conselheiro Alcides falou sobre loteamento fechado no eixo sul, e Gilberto explicou que isso foi  
23 anterior à lei; já estava aprovado e parcialmente implantado, só não se permitiu o fechamento,  
24 pois ruas e área pública não podem ser muradas. Gilberto explicou que se vendeu a ideia de  
25 condomínio fechado, o que chamamos de loteamento murado, mas não pode ter pátio.  
26 Estamos trabalhando o zoneamento em cima de uma lei que já existe, tentando simplificar, tirar  
27 exceções, preservar as áreas de caráter mais residencial (América, entorno dos morros), e  
28 consolidar a ocupação ao longo dos eixos de transporte. E é essa idéia que está em discussão.  
29 A conselheira Cléia Aparecida Clemente Giosole perguntou sobre a legislação, e Gilberto  
30 explicou que a Lei de Macrozoneamento já foi aprovada no ano passado, e que a lei 312/2010 é  
31 remanescente da lei de 1996, que ficou muito complexa e segmentada. Para alguns usos o  
32 recuo é diferente, e por isso queremos simplificar, homogeneizar. Vladimir comentou que é  
33 necessário entender a questão das faixas viárias e o impacto que isso vai ter na mobilidade com  
34 o desenvolvimento das áreas de adensamento. Disse que há duas correntes: ampliar a oferta de  
35 potencial construtivo ao longo dos eixos ou distribuir este potencial construtivo por quase todo o  
36 território. Gilberto falou que em grande parte da cidade é possível construir seis pavimentos, e  
37 que se usássemos o potencial máximo em todos os lotes chegaríamos a um total de nove  
38 milhões de habitantes. O conselheiro Marcel Virmond Vieira comentou que a lógica seria  
39 adensar ao longo das vias, com estrutura, mas isso supervaloriza os lotes, e o adensamento  
40 pretendido não ocorre. Disse ainda que falamos em eixos, mas precisamos lembrar que na  
41 verdade temos ruas estreitas, de mão dupla, sem condições. Assim, pergunta-se se vale a pena  
42 concentrar o potencial construtivo nos eixos, ou se seria melhor espriar, equalizando o valor da  
43 terra. Gilberto comentou que os corredores tem bastante diversificação de uso comercial, mas as  
44 pessoas não gostam de morar em vias assim. A segunda quadra é melhor para o uso  
45 residencial, pois tem menos movimento. Vladimir comentou que a Rua XV de Novembro e a  
46 Benjamin Constant, por exemplo, são ruas muito importantes, e não têm ruas paralelas a cem  
47 metros, o mesmo que ocorre com a Santos Dumont e a Tenente Antônio João. O conselheiro



48 Emerson Siqueira sugeriu que houvesse edifícios-garagem e comércio ao longo dos eixos, e que  
49 cinquenta metros fosse utilizado para comércio, de frente para a rua principal, e a partir daí para  
50 uso residencial, de frente para a rua de trás e para as transversais. Marcel comentou que os  
51 prédios residenciais na rua Dr. João Colin são anteriores ao Plano Diretor. Vladimir disse que  
52 outras cidades tendem a ser mais altas, e a base comercial (como Buenos Aires e Bogotá).  
53 Gilberto falou que quatro pavimentos é mais econômico para a cidade. Marcel disse que não vai  
54 adensar mais a cidade, que efetividade vai ter a lei na prática? Gilberto disse que a ideia é  
55 adensar ao longo dos eixos e reduzir no miolo. Alcides disse que se a cidade ficar “travada”, o  
56 empreendedor vai para a cidade vizinha, por causa do valor dos imóveis. Gilberto falou que os  
57 empreendimentos estão se instalando nas pontas, e Alcides frisou que é onde não tem esgoto e  
58 ônibus. Marcel comentou que há a teoria do urbanismo clássico e o pensamento imobiliário  
59 clássico, e Vladimir disse que esses tendem a um equilíbrio. Para Marcel, a ferramenta para  
60 esse equilíbrio não é o gabarito. Gilberto comentou que há uma grande oferta de potencial  
61 construtivo, e isso não baixou o valor dos imóveis. Alcides perguntou sobre o histórico de  
62 formação do Bairro Morro do Meio, e Marcel disse que isso é um processo histórico, e pergunta-  
63 se de que forma o Poder Público poderia impedir que isso acontecesse, citando outros exemplos  
64 como Itinga e Vila Paranaense. Quanto a população vai gastar para levar a infraestrutura, água,  
65 esgoto, transporte, escola, medicina... o que se gasta em trinta anos paga um terreno no centro.  
66 Marcel disse que não se quer uma lei novamente ingênua, e que se quer encontrar uma  
67 resposta um pouco melhor. Gilberto comentou que no Morro do Meio há empreendimentos de  
68 três mil unidades, e Alcides mostrou no mapa as áreas alagadiças nesse bairro, que dificultam a  
69 passagem dos ônibus. A conselheira Cléia Aparecida Clemente Giosole citou como exemplo o  
70 condomínio JK, susceptível a alagamentos, e falou sobre a questão da Cota Quarenta, que é  
71 visivelmente infringida pelas casas. Disse que os culpados não são somente os que fazem, mas  
72 também os que deixam fazer, pois “o povo vai onde o bolso dá”. Marcel novamente perguntou de  
73 que forma impedir, pois quando Joinville exigiu que os loteamentos tenham pavimentação e  
74 esgoto, eles pararam de acontecer na cidade, foram para Araquari. Disse também que os eixos  
75 não existem, mas a população já existe. O problema é a renda, o socioeconômico. Quem tem  
76 dinheiro mora bem, mas não conseguimos garantir o acesso de todas as pessoas à terra.  
77 Vladimir falou sobre o adensamento da área central e a capacidade de circulação, e disse que  
78 se houver priorização, faixa exclusiva, e corredor, será possível suprir a demanda por mobilidade  
79 de forma coletiva, mas não individual. Alcides disse que concorda em restringir, mas não há  
80 estrutura. Vladimir comentou que o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ipea, informa que  
81 no país cinquenta por cento das pessoas utilizam, em média, o transporte coletivo, e que em  
82 Joinville esse número se reduz a um quarto da população. O conselheiro Eduardo Bartniak Filho  
83 disse que é necessário que se saia do discurso e se vá para a prática, deve-se viabilizar as vias  
84 estruturais. O conselheiro Emerson Siqueira comentou que o custo de implantação física dos  
85 corredores é irrisório. Vladimir comentou que a economia da sociedade, a redução do tempo de  
86 deslocamento dos trabalhadores, já no primeiro mês compensa os investimentos feitos com  
87 sinalização e recapeamento. Vladimir solicitou que a Câmara empenhe-se no sentido de enviar  
88 três conceitos para o setor de Planejamento do Ippuj. Alcides falou sobre a perimetral. Marcel  
89 disse que o trilho do trem é a nossa salvação na zona sul. Vladimir disse que na beira mangue,  
90 hoje, não dá mais para fazer avenida; esta deveria ter sido feita na época do loteamento.  
91 Eduardo perguntou sobre a projeção do crescimento populacional em Joinville, e Vladimir  
92 respondeu que é de setecentos e cinquenta mil pessoas até o ano de dois mil e cinquenta. Disse  
93 também que com a proposta de adensamento no eixo viário, mais trabalhadores serão atraídos  
94 para essas áreas, e temos que pensar na mobilidade dessas pessoas. Isso é preponderante.  
95 Alcides comentou que o crescimento está aquecido, e que Araquari terá alguns grandes  
96 empreendimentos. Vladimir lembrou que consta no Plano Diretor que os deslocamentos devem  
97 ser mais curtos. Emerson disse que estamos falando de deslocamentos de trabalho. Cléia  
98 comentou que quando se fala no Bairro Costa e Silva, esquecemos do povo, ou seja, dos  
99 trabalhadores e das empresas, e é necessário que pensemos no atendimento global. Vladimir



100 disse que o deslocamento diametral da cidade é o mais complicado. Alcides disse que nossa  
101 “cultura do carro” é prejudicial. Marcel lembrou que é importante que esta Câmara ajude a  
102 avaliar o impacto na mobilidade se houver adensamento nos eixos viários, e os conselheiros  
103 discutiram sobre o impacto do adensamento em vários pontos da cidade. Alcides disse que não  
104 deseja crescimento, deseja mobilidade. Marcel comentou que toda solução que envolva novas  
105 rodovias não tem probabilidade de acontecer. Vladimir comentou que seria mais fácil fazer uma  
106 cidade nova, numa área não alagadiça, mas temos que encontrar uma solução. Alcides disse  
107 que as vias laterais poderiam virar vias de acesso à cidade, a exemplo da Dutra, em São Paulo.  
108 Sobre a questão do *shopping* na Santos Dumont, Vladimir comentou que o grande impacto não  
109 é na mobilidade, mas sim o cheiro da cozinha. Por último, Vladimir lembrou que a cidade “era  
110 das bicicletas” quando a distância do trabalho para casa tornava isso possível. No fim da reunião  
111 o coordenador informou que passaria por *e-mail* os temas para abordar na Câmara durante o  
112 ano, deixando algumas datas em aberto para demandas do Conselho Consultivo e Deliberativo.  
113 Submetido à aprovação dos conselheiros, o calendário de reuniões para dois mil e onze foi  
114 aprovado. Nada mais havendo a tratar, às dez horas foi encerrada a reunião. Ficam registradas  
115 as justificativas de ausência dos conselheiros Marcos Fortes Santos de Bustamante e Mário  
116 César Mendes de Sant’Ana. Eu, Patrícia Rathunde Santos, Secretária Executiva do Conselho da  
117 Cidade, lavrei a presente ata, que vai assinada pelo coordenador, por mim e pelos conselheiros  
118 presentes. Joinville, oito de fevereiro de dois mil e onze.

Vladimir Tavares Constante  
Coordenador da Câmara Comunitária de  
Mobilidade e Acessibilidade do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos  
Secretária Executiva



**Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião**

PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
<u>Valderi Ferreira da Silva</u>	- ausente - Joerg Kaulich	- ausente - José Raulino Esbiteskoski	<u>Anderson Perin de Jesus</u>
I - Entidades Empresariais			
<u>Eduardo Bartniak Filho</u>	- ausente - Charles Henrique Voos	<u>Alcides Antônio Bertoli Júnior</u>	- ausente - Marcos Antônio Joriatti
II - Entidades de trabalhadores			
<u>Sérgio Luiz Celestino da Silva</u>	- ausente - Fabiane Suel de Borba	<u>Emerson Siqueira</u>	- ausente - Eneida Fernandes Barbosa Arraes
III - Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa			
<u>Vladimir Tavares Constante</u>	<u>Marcel Virmond Vieira</u>	- ausente - Vanderlei Pedro Quintino	- ausente - Mário César Mendes de Sant'Ana
IV - Organizações não Governamentais (ONG's)			
- ausente - Rosicler Ravache	- ausente - Rodrigo João Fachini	- ausente - Marcos Fortes Santos de Bustamante	<u>Cléia Aparecida Clemente Giosole</u>
V - Movimentos Sociais			

Joinville, 8 de fevereiro de 2011

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.